

A LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES DE PODER NA POLÍTICA CURRICULAR

Data de submissão: 06/04/2023

Data de aceite: 02/05/2023

Elisângela Barbosa Marques

Universidade Federal do Pará/ Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica mestrado acadêmico/ Cametá-Pará
<http://lattes.cnpq.br/8052778598091654>

Alexsandra Cardoso Pantoja

Facultad de Ciencias Sociales Interamericana- FICS mestrado / Cametá-Pará <http://lattes.cnpq.br/7371071004754637>

João de Almeida Lisboa

Facultad de Ciencias Sociales Interamericana- FICS mestrado / Cametá-Pará
<https://lattes.cnpq.br/3052833657501774>

José Raimundo Lobato Corrêa Neto

Facultad de Ciencias Sociales Interamericana- FICS mestrado / Cametá-Pará
<http://lattes.cnpq.br/9061728165057731>

Francimere Oliveira Lopes

Cametá-Pará
<http://lattes.cnpq.br/7648285289034639>

Josiane Corrêa Costeira

Facultad de ciencias sociales interamericana. FICS /Cametá Pára.
<https://lattes.cnpq.br/8949895529969411>

Helande Maria Tavares Sanches

Facultad de ciencias sociales interamericana. FICS /Cametá Pára. <http://lattes.cnpq.br/7785366295232162>

Faustina Rodrigues Moreira

Facultad de ciencias sociales interamericana. FICS /Cametá Pára.
<http://lattes.cnpq.br/2558988026357062>

Heloisa Ferreira Quaresma

Facultad de ciencias sociales interamericana. FICS /Cametá Pára
<http://lattes.cnpq.br/4128438991517338>

Gracemira de Sousa Siqueira

Facultad de ciencias sociales interamericana. FICS /Cametá Pára.
<https://lattes.cnpq.br/4109280574363468>

João Paulo Dias Viana

Facultad de ciencias sociales interamericana. FICS /Cametá Pára.
<https://lattes.cnpq.br/0157174049161880>

Valdecy dos Santos Machado

Facultad de Ciencias Sociales Interamericana- FICS mestrado / Cametá-Pará
<http://lattes.cnpq.br/4545551215208829>

RESUMO: No ano de 2018, foi implementada a Base Nacional Curricular Comum no Brasil – BNCC com a finalidade de centralizar e unificar os conteúdos curriculares a serem abordados por todas as escolas da educação básica. Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições feitas nos pareceres técnicos das três versões que foram incorporadas ao documento final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que se refere, especificamente, ao componente de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, além disso pretende-se investigar as relações de poder se são evidenciadas pela predominância de habilidades e competências do componente de língua portuguesa. No que tange ao tipo de pesquisa, visto que nossa intenção é a analisar o contexto de elaboração da BNCC e o componente curricular Língua Portuguesa torna-se evidente a necessidade de se realizar uma pesquisa qualitativa de caráter documental. Sendo o objeto desse estudo a política curricular da educação brasileira percebemos a importância de se estabelecer uma reflexão acerca do documento oficial, onde este tem a função de nortear o ensino como elemento orientador de práticas pedagógicas com a função de orientar um currículo comum para as escolas das redes de ensino no território nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Língua Portuguesa . Política Pública.

THE PORTUGUESE LANGUAGE IN THE BNCC OF ELEMENTARY SCHOOL: A STUDY OF POWER RELATIONS IN CURRICULAR POLICY

ABSTRACT: In 2018, the Common National Curricular Base in Brazil - BNCC was implemented in order to centralize and unify the curricular contents to be addressed by all basic education schools. Given this context, this article aims to analyze the contributions made in the technical opinions of the three versions that were incorporated into the final document of the National Common Curricular Base (BNCC) with regards, specifically, to the Portuguese Language component of Elementary Education, in addition, it intends to inquire the power of relations if they are evidenced by the predominance of skills and competences of the Portuguese language component. With regard to the type of research, as our intention is to analyze the context in which the BNCC was created and the Portuguese language curricular component, the need to carry out a qualitative research of a documental nature becomes evident. Since the object of this study is the curriculum policy of Brazilian education, we realize the importance of establishing a reflection on the official document, where it has the function of guiding teaching as a guiding element of pedagogical practices with the function of guiding a common curriculum for schools of education networks in the national territory.

KEYWORDS: National Common Curricular Base (BNCC), Portuguese Language . Public policy.

1 | INTRODUÇÃO

A Educação, principalmente no final da segunda década dos anos 2000, passa por períodos de acirradas tensões, reformas, extinções e um colapso político no Brasil que afeta diretamente as instâncias que carecem do poder público como educação, saúde e segurança pública. Diante desse cenário, deparamo-nos com mais um momento histórico

no ensino brasileiro em relação às (re) formulações dos documentos oficiais que norteiam o ensino público e privado no âmbito nacional neste século XX.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum e Curricular (BNCC), que foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministério da Educação (MEC) em dezembro de 2017, surge com o intuito de solucionar a falta de conexões e definições básicas nos documentos escolares, pois segundo o próprio texto da BNCC, ela possui caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2017, p.7) assim, temos a proposição clara de uma educação básica comum a todos, que necessariamente estivesse pautada em conhecimentos e na aquisição de habilidades e competências comuns.

Assim este artigo tem como objetivo geral analisar as contribuições feitas nos pareceres técnicos que foram incorporadas ao documento final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que se refere, especificamente, ao componente de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, e como específicos, analisar como o contexto político em que a BNCC foi elaborada influenciou a produção do documento; investigar as relações de poder e saber se são evidenciadas pela predominância de habilidades e competências do componente de língua portuguesa; identificar que alterações foram feitas no componente curricular de Língua Portuguesa nas três versões da BNCC do Ensino Fundamental; analisar as críticas em relação ao componente curricular de Língua Portuguesa apontadas pelos pareceres técnicos nas versões preliminares e em que medida essas críticas foram consideradas na versão final da BNCC do Ensino Fundamental. O presente projeto de dissertação propõe-se a responder o seguinte questionamento: Como as contribuições feitas nos pareceres técnicos foram incorporadas ao documento final da referida base curricular no que se refere, especificamente, ao componente de língua portuguesa?

Portanto, visto que a nossa intenção será a de analisar o contexto de elaboração da BNCC e o componente curricular Língua Portuguesa torna-se evidente a necessidade de se realizar uma pesquisa qualitativa de caráter documental, nas três versões da BNCC, considerando os pareceres técnicos de Língua Portuguesa emitidos durante o processo de elaboração do documento, ou seja, examinar os achados baseados em dados visuais para entender os seus resultados que serão coletados de forma sistemática. A pesquisa insere-se no campo de discussão da linha Currículo da Educação Básica do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB), do Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica da Universidade Federal do Pará (NEB/UFGPA). o conhecimento em torno das questões que envolvem essa área de estudos serão aprofundadas a partir do Mestrado em com a orientação da professora doutora Amélia Maria Araújo Mesquita.

2 | METODOLOGIA

O objeto de estudo “A Língua Portuguesa nas três versões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental ” documento este caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos e alunas devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica desafia-nos a compreendê-lo, levando-se em consideração a abordagem qualitativa, a opção se deu por entendermos que nosso estudo só será bem compreendido nesse paradigma de pesquisa que, segundo Bogdan e Biklen (1982 apud Ludke e André, 1986, p. 11-13), apresenta as seguintes características:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [...] Os dados coletados são predominantemente descritivos. [...] A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. [...] O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. [...] a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Ao adotar a pesquisa qualitativa como linha de investigação do problema, consideramos também a importância da observação, da análise, da descrição e da compreensão do fenômeno para a apreensão das relações de poder no processo de elaboração e no significado dos pareceres técnicos de Língua Portuguesa na construção desse componente curricular tão fundamental para a área da Linguagem.

Tomando como ponto de partida a compreensão que temos da realidade como sendo “essencialmente contraditória e em permanente transformação” (KONDER, 2008, p. 7, 8), não poderíamos deixar de situar esta pesquisa na perspectiva do materialismo histórico-dialético. Situar uma pesquisa no enfoque de uma epistemologia, não significa apenas optar por um método, antes, tem a ver com a própria visão de mundo que temos e com o modo pelo qual concebemos o conhecimento.

Dessa forma, um pesquisador, ao se colocar o desafio de pesquisar “a dialética da educação, de base materialista-histórica (marxiana e/ou marxista), implica mais do que escolher um método de pesquisa, pois esse método traduz uma postura ontológica, epistemológica e uma práxis” [...] (SANFELICE, 2008, p. 90).

Ao analisarmos o processo de elaboração da BNCC na perspectiva da ciência, tendo como base epistemológica o materialismo histórico-dialético, não podemos pensá-lo como um objeto de estudo neutro, desligado de uma realidade mais ampla, onde as dimensões do fazer humano encontram-se entrelaçadas, tais como a política, a econômica, a social, a cultural, entre outras, tal como Konder (2008, p. 35) explica:

Qualquer objeto que o homem possa perceber ou criar é parte de um todo. Em cada ação empreendida, o ser humano se defronta, inevitavelmente, com problemas interligados. Por isso, para encaminhar uma solução para os problemas, o ser humano precisa ter uma certa visão de conjunto deles: é a partir da visão do conjunto que a gente pode avaliar a dimensão de cada

elemento do quadro.

Tentar contemplar essa ‘visão de conjunto’ envolve, entre outras coisas, neste caso, entender que a política curricular que estamos nos propondo a pesquisar aqui, não é neutra, não é apenas um documento normativo e burocrático a orientar a produção de conhecimentos a serem ensinados, na verdade, se trata de uma política de estado, cuja produção está permeada por fortes relações de poder, que têm como base a própria luta de classe, afinal, entendemos que “as relações de classe são relações de poder, e as políticas estatais são reflexos dos interesses do capital” (CREMONESE, 2008, p. 10).

Desse modo, pretende-se não só avaliar o processo de elaboração da área da Linguagem, em especial da Língua Portuguesa, nas três versões da BNCC, mas também dar um tratamento analítico às críticas contidas nos pareceres técnicos referentes a essa disciplina, emitidos no decorrer das versões apresentadas. Tais procedimentos metodológicos corroboram com o que ressalta Godoy (1995,p.23): “Na pesquisa documental, três aspectos devem merecer atenção especial por parte do investigador: a escolha dos documentos, o acesso a eles e a sua análise”.

Considerando o avanço da tecnologia e do acesso rede mundial de computadores, tem sido cada vez mais comum as pesquisas que utilizam a Internet como “lócus” onde estão disponíveis os dados para análise. “A Internet [...] tornou-se uma indispensável fonte de pesquisa para os diversos campos de conhecimento. Isso porque representa hoje um extraordinário acervo de dados que está colocado à disposição de todos os interessados” (SEVERINO, 2016, p. 145).

3 | RESULTADOS/DISSCUSSÕES

Sendo o objeto desse estudo a política curricular da educação brasileira percebemos a importância de se estabelecer um diálogo com a linha de investigação do problema, consideramos também a importância da observação, da análise, da descrição e da compreensão do fenômeno para a apreensão das relações de poder no processo de elaboração e no significado dos pareceres técnicos de Língua Portuguesa na construção desse componente curricular tão fundamental para a área da Linguagem.

Como estaremos utilizando a pesquisa qualitativa documental recorreremos a internet como nossa basilar fonte de pesquisa. Os documentos a serem tomados como fonte de dados estão disponíveis, principalmente, no *website* criado pelo MEC para a BNCC, cujo endereço eletrônico é “<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>”. Onde estão disponíveis todas as versões da BNCC e os pareceres elaborados pelos especialistas das áreas de conhecimento, que constituem os dados a serem analisados, além disso, está registrado como ocorreu o processo de consulta pública para a elaboração das versões, que nos servirão como dados para a análise do tipo de democracia vivenciado na elaboração do referido documento.

Como método de análise dos dados, consideramos pertinente adotarmos o método de análise de conteúdo, com base em Laurence Bardin (1977). Este método é desenvolvido, basicamente, em 3 etapas fundamentais. A primeira se refere à pré-análise, que inicia com a edição do material coletado e a leitura flutuante, quando se tem os dados brutos em mãos. É fundamental que neste momento se faça uma leitura inicial, ainda um pouco desinteressada. Após esta, Bardin indica uma leitura mais detalhada, tendo como bússola orientadora o problema de pesquisa e as questões de investigação.

A segunda refere-se à organização ou exploração do material, nesta etapa ocorre a escolha das categorias de análise; para chegar a esta escolha, iniciamos com a definição das unidades de codificação, a organização dessas unidades e blocos e, por fim, a definição de cada categoria. Na terceira fase, denominada por Bardin (1977) de tratamento dos resultados, é onde se dá o processo de inferência e interpretação dos dados à luz do referencial teórico e metodológico adotado. Esse é o movimento básico que pretendemos desenvolver no que se refere à análise dos dados levantados nesta pesquisa.

Dessa forma, pretende-se com esse delineamento constituir junto aos outros estudos já existentes dados de conhecimentos refletidos e sistematizados sobre, “A Língua portuguesa nas três versões da BNCC do ensino fundamental”, onde pretende-se analisar se as contribuições feitas nos pareceres técnicos foram incorporadas ao documento final da referida base curricular no que se refere, especificamente, ao componente de Língua Portuguesa, ampliando o conhecimento científico já existente sobre o assunto, subsidiando novas pesquisas e ações no campo do currículo.

Além disso, sabendo que a BNCC e os currículos têm papéis complementares e os currículos, por sua vez, inevitavelmente constituem campos de disputas, isentando-se assim da ideia de neutralidade, define-se o método dialético como método científico a ser adotado na análise dos documentos, visto que, conforme conceituam Lakatos e Marconi (1993) “o método dialético é um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade. Considera que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, político, econômico, etc.”

4 | CONSIDERAÇÕES

Com base nas reflexões apresentadas, vimos que a BNCC se apresenta como novidade, mas mantém problemas já identificados nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Sabendo que uma das intencionalidades da BNCC é configurar-se como um referencial que poderá orientar a formação de professores, os conteúdos com suas respectivas habilidades e competências o esclarecimento dos pontos em destaque na breve discussão que tivemos oportunidade de fazer neste trabalho torna-se uma tarefa prioritária para educadores e gestores, uma vez que o documento irá influenciar as definições que poderão impactar nas propostas que serão levadas ao “chão das escolas” já que este documento é tem a função

de nortear o ensino na educação brasileira.

Numa avaliação geral da BNCC na área de Língua Portuguesa, podemos dizer que temos uma manutenção das concepções de linguagem e de subjetividade já assumidas em meados da década de 1990 pelos PCN. Aqui, há um avanço na especificação das diferentes práticas de linguagem em diferentes campos de atuação, o que tornará mais aceitáveis e compreensíveis os PCN. No entanto, a exigência que faz de um trabalho com uma enormidade de competências e habilidades de forma em que as condições efetivas de emprego desses, passam a ser um simulacro em sala de aula, anulando, desse modo, o ponto de partida teórico da interação que define o próprio fenômeno da linguagem.

Apesar das boas intenções anunciadas, portanto, esse documento não reflete as necessidades dos educadores e da nação, não contemplando a finalidade de servir, a base para o aprimoramento da educação básica como um todo, mas assume a desorientação como a maior definição nas ações de todos os educadores, bem como gestores de educação do Brasil, porém, sob a pressão como de costume de urgências definidas por agenda de organismos internacionais, essa BNCC contempla interesses aos quais seus representantes atribuem, hegemonia nas disputas de poder, mas que são muito diferentes daqueles relacionados com a desejada melhoria, de fato, da qualidade da educação brasileira pública, universal, laica e gratuita

Caso desejemos contribuir para avançar de fato em relação à educação básica, em especial no que se refere a Língua Portuguesa, teremos de propor discussões e debate transparentes, corajosos e efetivos, com base na explicitação dos problemas que podemos diagnosticar ao averiguar as versões da BNCC e visando à proposição de outras possibilidades, que não escondam as fragilidades e os problemas dos que não conseguem pensar com base em outras referências, que não conseguem extrapolar suas crenças e seus limitados espaços de atuação.

Nesse sentido, a maior provocação está em tornar a base curricular nacional já existente de fato acessível a todos os educadores brasileiros, não importa onde estejam atuando. Essa base tem que ser compatibilizada a cada realidade escolar com suas características locais e, sobretudo, orientar e estimular uma prática pedagógica da linguagem em sintonia com os estudantes, empoderadora e emancipadora. Esse argumento, necessariamente, implica uma abordagem curricular inclusiva que transcende puramente o âmbito dos conteúdos disciplinares, como a proposta em curso faz. Sugere também necessariamente o reconhecimento da dessemelhança humana presente no sistema de ensino brasileiro. O currículo escolar está imerso e não pode ser negligenciado.

Sugerimos a necessidade de retomada da discussão sobre a Língua Portuguesa na BNCC do Ensino Fundamental e considerando a diversidade teórica e epistemológica dos debates no campo da educação e do currículo a partir da base educativa múltipla criada pelo que está estabelecido nas diretrizes curriculares nacionais, produzidas pelo CNE e impulsionadas por inúmeros segmentos sociais que representam, em seu conjunto, a

sociedade brasileira, precisa ser vastamente discutida, compreendida a concepção curricular que a informa, visando problematizar as mudanças dela decorrentes envolvendo questões relativas não só ao conteúdo curricular na língua portuguesa do ensino fundamental, mas, também, as relações de poder na construção da política curricular.

Portanto, não poderá abstrair de um grande e democrático debate nacional com efetivo engajamento de educadores em todo o país, amplo e transparente essas impressões, pois seguramente, refletem o cenário atual das escolas brasileiras, com raras exceções, assim, se considerado que o conceito de currículo abrange a prática pedagógica do docente, fica evidente que é urgente incluir no debate sobre um currículo de base nacional a desatualização e desmotivação causada pelo o texto final da BNCC voltada para a Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70, São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BONIFÁCIO, Robert. **Apontamentos teóricos a respeito do papel da participação política na democracia**. Revista Paraná Eleitoral. Vol. 2, n. 3, 2013, p. 387-414. Disponível em: Acesso em: 21 de dezembro 2021.

BRASIL. **Base nacional comum curricular: proposta preliminar**. 2ª versão revista. MEC: 2016. Disponível em: historiadabncc.mec.gov.br/documentos. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

CHIZZOTTI, Antônio. **A pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios**. Revista Portuguesa de Educação. Braga, vol. 16, n.002, 2003, p. 221-236. Disponível em: http://www.grupodec.net.br/wpcontent/uploads/2015/10/Pesquisa_Qualitativa_em_Ciencias_Sociais_e_Humanas_-_Evolucoes_e_Desafios_1_.pdf. Acesso em: 24 de jul. de 2019.

CREMONESE, Dejalma. **A questão da participação na teoria democrática contemporânea. Seminário Nacional de Ciência Política: Democracia em Debate**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. GT Cultura Política e Opinião Pública. Porto Alegre, 3 a 5 de setembro de 2008. Disponível em: www.ufrgs.br/nupergs/arquivos. Acesso em: 29 de ago. de 2019.

Editorial: **O contexto político e a Educação Nacional**. Revista Educação & Sociedade. Campinas, v.37,nº. 135, p.329-334, abr.-jun., 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302016000200329. Acesso em: 18 de ago. de 2019.

KONDER, Leandro. **O que é dialética?** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Braziliense, 2008.
NEIRA, Marcos Garcia; ALVIANO JÚNIOR, Wilson; ALMEIDA, Déberson Ferreira de. A primeira e segunda versões da BNCC: construção, intenções e condicionantes EccoS Revista Científica, núm. 41, setembro-dezembro/2016, pp. 31-44. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71550055003>. Acesso em: 07 de jul. de 2019.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa – Tipos Fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, vol. 35, n.3, maio-junho/1995, p. 20 -29. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 09 de jun. de 2021.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute. SCHELLER, Morgana. BONOTTO, Danusa de Lara. **Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização.** Revista de Investigaciones UNAD Bogotá. Colômbia, vol. 14, n. 2, julho-dezembro/2015, p.55-73. Disponível em: <http://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/revista-de-investigacionesunad/article/viewFile/1455/1771>. Acesso em: 03 de ago. de 2021.

ROCHA, Nathália Fernandes Egito. PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. **A prosopopeia da base nacional comum curricular e a participação docente.** Horizontes, v. 36, n. 1, p. 49-63, jan./abr. 2018. Disponível em <https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i1.575>. Acesso em: 13 de ago. de 2021.

SANFELICE, José Luís. **Dialética e Pesquisa em Educação.** In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANE, Dermeval (Org.). *Marxismo e Educação: debates contemporâneos.* Campinas, São Paulo: Autores Associados, HISTEDBR, 2008, p. 69-94.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016